ISSN: 2358-8829

TECENDO SABERES: ENTRE O TRABALHO E A PÓS-GRADUAÇÃO

Drielle Ribeiro Mota [1]
Cristiane Raquel Souza de Carvalho [2]
Francisca Eliete de Souza Braga [3]
Silvia Cristina Rodrigues da Silva [4]

INTRODUÇÃO

A formação docente constitui um processo contínuo que se amplia e se ressignifica ao longo das experiências profissionais, das relações estabelecidas no cotidiano escolar e das oportunidades de formação continuada. Nesse percurso, o trabalho docente assume um lugar significativo, uma vez que é também no exercício da profissão que diferentes saberes são mobilizados, produzidos, construídos e reconstruídos. Para Tardif (2014), os saberes dos docentes possuem caráter plural e são constituídos em diferentes fontes, entre elas a formação profissional, os conhecimentos disciplinares e curriculares e, de modo particular, os saberes construídos na própria experiência de trabalho.

Quando o exercício se articula à realização de uma pós-graduação *stricto sensu*, essa relação entre experiência profissional e formação acadêmica pode adquirir novas configurações. A docência, então, passa a transitar entre diferentes espaços, tempos e exigências: de um lado, as demandas concretas do trabalho; de outro, as leituras, discussões, pesquisas, produções acadêmicas e demais atividades próprias da pós-graduação. Essa experiência pode ser marcada por dificuldades relacionadas ao tempo, à organização da rotina e ao cansaço, mas também pode ser espaço de aprendizagem, reflexão e transformação profissional.

[1] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica – PPEEB da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, dry_ll@gmail.com;
[2] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica – PPEEB da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, criscarvalhoraquel@gmail.com;
[3] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino da Educação Básica – PPEEB da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, elietybraga@gmail.com;
[4] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino da Educação Básica – PPEEB da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, cristina-sofia18@outlook.com;

ISSN: 2358-8829

Nessa perspectiva, discutir a formação de docentes que cursam um mestrado profissional implica ultrapassar uma compreensão da pós-graduação como simples aquisição de conhecimentos acadêmicos. Trata-se de considerar a formação como processo que dialoga com a experiência profissional e pode provocar novos questionamentos acerca da prática. Imbernón (2011), compreende a formação docente em articulação com o desenvolvimento profissional, destacando a importância de processos formativos relacionados aos contextos concretos em que os docentes desenvolvem seu trabalho.

A perspectiva de Larrosa (2025) contribui para compreender a formação como experiência que transforma o sujeito, produzindo questionamentos, desestabilizando certezas e ressignificando a prática docente. Em diálogo com Freire (2026), esse processo relaciona-se à reflexão crítica sobre a prática e à construção de uma postura investigativa, concebendo a formação como um processo contínuo.

É nesse entrelaçamento entre trabalho, experiência, formação e produção de saberes que se insere esta pesquisa, desenvolvida com docentes da educação básica vinculadas à rede de ensino municipal de Codó-MA e que estão[5] matriculadas em um mestrado profissional integrado ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) do Centro de Ciências de Codó (CCCO) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Parte-se da compreensão de que essas[6] docentes vivenciam uma experiência singular ao permanecerem no exercício profissional enquanto participam de um processo de formação acadêmica em nível de Pós-graduação *Stricto Sensu*.

Diante disso, a pesquisa parte da seguinte questão: Como docentes que cursam o mestrado profissional vivenciam a conciliação entre trabalho e a pós-graduação e de que modo essa experiencia motiva saberes, provoca deslocações e contribui para a formação e ressignificação da prática docente?

O objetivo geral consiste em analisar as experiências de docentes que conciliam o exercício profissional e a pós-graduação *stricto sensu*, buscando compreender como esse percurso estimula saberes e repercute em nossos processos de formação profissional. Especificamente, busca-se: identificar os principais desafios e estratégias vivenciados

[5] Até a elaboração final desta pesquisa, as participantes ainda cursavam o mestrado profissional, com previsão de término para o ano de 2027.
[6] O emprego do pronome 'essas', bem como de outros termos flexionados no gênero feminino ao longo deste texto, justifica-se pelo fato de a pesquisa ter sido realizada exclusivamente com participantes desse gênero (mestrandas).

pelas docentes na conciliação entre o trabalho e a pós-graduação; compreender os saberes docentes mobilizados na relação entre experiência profissional e formação acadêmica; analisar de que maneira as experiências vivenciadas no mestrado repercutem na compreensão e na prática profissional docente; e compreender os sentidos e possíveis transformações produzidos pelas experiências da pós-graduação na trajetória profissional das docentes.

Para atender aos objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa básica, com abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, desenvolvida por meio de pesquisa de campo com docentes mestrandas de um programa de pós-*graduação stricto sensu*. Os dados foram produzidos por meio de questionário semiestruturado online, contendo questões sobre a trajetória profissional e acadêmica, conciliação entre docência e mestrado, saberes profissionais, pesquisa e formação. As respostas discursivas constituíram o corpus, analisado à luz da Análise Textual Discursiva (ATD).

Os resultados evidenciaram que a conciliação entre a docência e o mestrado é marcada por desafios relacionados ao cansaço, à gestão do tempo e à definição de prioridades. Ao mesmo tempo, as experiências profissionais mostraram-se fundamentais para a articulação entre teoria e prática, favorecendo a compreensão das discussões acadêmicas. Além disso, o percurso formativo no mestrado tem promovido uma postura mais crítica e reflexiva, estimulando a problematização da prática docente e a busca por novas possibilidades de atuação.

As narrativas indicam que a formação ultrapassa a simples aquisição de conhecimentos, envolvendo a revisão de certezas, a ampliação de perspectivas e a ressignificação da docência. Nesse contexto, a articulação entre trabalho e pós-graduação revela-se simultaneamente desafiadora e formativa, promovendo o encontro entre saberes da experiencia e conhecimentos acadêmicos e produzindo novos sentidos para a atuação profissional.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como de natureza básica, uma vez que busca ampliar a compreensão acerca das experiências de docentes que conciliam o exercício profissional com a formação em nível de pós-graduação. Quanto à abordagem, assume caráter qualitativo, considerando que o objeto investigado envolve experiências, percepções,

sentidos, saberes e processos de transformação e subjetividades narrados pelas próprias participantes.

Quanto aos objetivos é de caráter exploratório e descritivo. Exploratório por buscar uma aproximação e compreensão mais aprofundada das experiências vivenciadas por docentes/mestrandas; e descritivo por apresentar e interpretar os sentidos atribuídos pelas participantes às relações estabelecidas entre trabalho, formação acadêmica e prática docente.

O campo da pesquisa constitui-se no contexto do curso de mestrado profissional vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) do Centro de Ciências de Codó- MA da Universidade Federal do Maranhão (CCCO/UFMA), tendo como participantes docentes vinculadas à rede de ensino municipal de Codó- MA, e que estão matriculadas na turma investigada. A escolha desse grupo relaciona-se diretamente ao objeto de estudo, uma vez que as partícipes vivenciam simultaneamente o exercício da docência e a formação acadêmica em nível de mestrado.

A produção dos dados ocorreu por meio de um questionário semiestruturado disponibilizado através do Google Forms, organizado em cinco dimensões: caracterização profissional e acadêmica; experiências de conciliação entre trabalho e pós-graduação; saberes docentes e experiência profissional; pesquisa e formação; e experiência e transformação.

O instrumento foi composto por questões objetivas destinadas à caracterização das participantes e por questões abertas que possibilitaram a produção de narrativas acerca de suas experiências e saberes. Das repostas registradas na planilha, oito participantes apresentaram respostas efetivamente preenchidas formando o corpus discursivo analisado. E autorizaram a utilização de suas repostas para os fins apresentados no projeto e, na análise são identificadas por códigos, como D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7 e D8, preservando-se suas identidades.

A análise dos dados foi realizada mediante a Análise Textual Discursiva (ATD), compreendida como o processo de interpretação que envolve a desconstrução e organização do corpus, a identificação de unidades de sentido, a construção de categorias e a produção de metatextos interpretativos. Desse modo, as respostas foram tomadas apenas como relatos individuais, mas como material discursivo a partir do qual foi possível identificar aproximações, recorrências, tensões e singularidades presentes nas experiências das participantes.

O processo analítico buscou preservar a relação entre sentidos produzidos pelas docentes/mestrandas e o referencial teórico adotado, especialmente às contribuições de Tardif (2014), Imbernón (2011), Larrosa (2025) e Paulo Freire (2026). Assim, as categorias apresentadas nos resultados não são compreendidas como classificações previamente determinadas, mas como construções interpretativas decorrentes do movimento de análise do corpus articuladas à ATD.

REFERENCIAL TEÓRICO

Saberes docentes e experiência profissional

A discussão acerca dos saberes docentes encontra-se em Maurice Tardif (2014) uma referência fundamental para compreender que o conhecimento mobilizado pelas docentes não se restringe aos conhecimentos acadêmicos adquiridos na formação inicial ou continuada. Os saberes profisionais são plurais e estão relacionados às experiências formativas e docentes construídas ao longo da trajetória profissional.

Nesse contexto, o trabalho constitui espaço de produção de saberes. O cotidiano escolar, as relações com os estudadantes, as famílias, os colegas, os desafios institucionais e as situações concretas enfrentadas no exercício da profissão participam da construção do repertório profissional do docente.

Essa perspectiva é particularmente relevante para esta pesquisa porque permite compreender que as participantes não chegam ao mestrado desprovidas de conhecimentos. Ao contrário, chegam carregadas de experiências, concepções, estratégias e saberes construídos no exercício da profissão, os quais passam a dialogar com os conhecimentos acadêmicos produzidos na pós-graduação.

Formação de desenvolvimento profissional docente

A formação docente, na perspectiva de Imbernón (2011), precisa ser compreendida para além de ações pontuais de capacitação. Trata-se de um processo relacionado ao desenvolvimento profisional, à reflexão sobre o trabalho e às condições concretas em que a profissão é exercida.

A pós-graduação pode significar, nesse sentido, um espaço de aprofundamento teórico, investigação e reflexão sobre a prática profissional. Entretanto, sua potência formativa não se encontra apenas nos conteúdos estudados, mas também na possibilidade

ISSN: 2358-8829

de a docente problematizar sua própria realidade, dialogar com outros profissionais e construir novo modos de comrpeender os desafios da profissão.

Essa perspectiva permite interpretar o mestrado profissional como um espaço de esncontro entre conhecimentos acadêmicos e experiências concretas do trabalho docente, possibilitando aprendizagens e reflexões acerca da própria realidade, transformando-a em um campo relevante de investigação.

A experiência como formação

Jorge Larrosa (2025) contribui para ampliar a compreensão sobre formação ao deslocar o foco da simples acumulação de conhecimentos para que efetivamente acontece ao sujeito e pode produzir transformações.

A experiência, nessa perpectiva, não corresponde simplesmente ao conjunto de acontecimentos vividos. Ela envolve aquilo que nos atravessa, nos afeta e pode provocar deslocamentos na maneira como compreendemos o mundo e a nós mesmos.

Esse entendimento mostra-se particulamente fecundo para análisar as narrtaivas das participantes que mencionam a revisão de certezas, o surgimento de novas perguntas e mudanças na maneira de compreender a docência. O mestrado aparece, assim, não somente como espaço institucional de formação, mas como experiência capaz de provocar processos de reflexão e ressigficação.

Reflexão, curiosidade e formação permanente

Em Freire (2026), a formação docente está vinvulada à reflexão crítica sobre a prática e à compreensão de que ensinar exige permanente disposição para aprender, questionar e recosntruir saberes.

A curiosidade, quando desenvolvida em direção à compreensão crítica da realidade, possibilita que o docente não naturalize as situações vivenciadas no cotidiano. Perguntar por que determinadas práticas são relaizadas, para quem se destinam, quais sujeitos contemplam e quais possibilidades poderiam ser construídas, são passos que aproximam experiência, reflexão e conhecimento.

Sob essa perspectiva, a experiência de cursar um mestrado pode favorecer o desenvolvimento de uma postura investigativa diante do cotidiano profissional, transformando situações vivenciadas na escola em problemas, perguntas e possibilidades de pesquisa.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das respostas produzidas pelas participantes, orientadas pelos movimentos da ATD, permitiu identificar sentidos recorrentes relacionados à experiência de conciliar trabalho docente e pós-graduação. As narrativas revelaram, simultaneamente, tensões, estratégias, impulsiona saberes, aproximações e distanciamentos entre pesquisa e prática, além de mudanças na maneira de compreender e exercer a docência.

A partir desta metodologia analítica, apresentam-se, inicialmente, quatro categorias intrepretativas que organizam a discusão, a saber: entre tempos e demandas- os desafios de ser docente e mestranda; saberes que atravessam fronteiras - da experiência docente à formação acadêmcia; da pesquisa à prática - novas perguntas e possibilidades para a docência; e quando a formação desloca certezas - experiências, inquitações e transformação.

Entre tempos e demandas: os desafios de ser docente e mestranda

As respostas revelam que conciliar trabalho e mestrado está sendo uma experiência marcada pela necessidade constante de administrar o tempo. A falta de tempo, cansaço, o cumprimento de prazos e a necessidade de realizar leituras e produções acadêmicas aparecem de maneira recorrente.

Umas das particpantes sinteza essa experiência ao afirmar que conciliar as duas atividades exige “um jogo de cintura e muita força de vontade” (D1, 2026). Outra descreve a experiência como “muito difícil”, marcada por uma rotina “super cansativa” (D2, 2026), enquanto D3 destaca o cansaço, a falta de tempo e a dificuldade de manter o foco após jornada de trabalho.

A dimensão atemporal aparece ainda mais concreta quando D4 (2026), que atua em dois turnos, relata que o maior desafio é “a gestão do tempo”, diante da necessidade de equilibrar planejamento de aulas, leituras, seminários e escrita acadêmica. D8 também destaca a dificuldade de reservar tempo e espaço para a leituta e reflexão diante das demandas profissionais.

As estratégias desenvolvidas pelas participantes revelam que a conciliação não ocorre espontaneamente. Ela exige planejamento, estabelecimento de prioridades, organização de cronogramas e, em alguns casos, renúncias. D1 relata ter reorganizado

ISSN: 2358-8829

radicalmente seus horários de estudo, enquanto D7 (2026) afirma que o mestrado lhe impôs "renúncias" diante das diferentes responsabilidades assumidas.

Em razão disso, as experiências compartilhadas evidenciam que a formação em nível de mestrado acontece dentro de condições concretas de trabalho e de vida. O desafio não se limita à quantidade de atividades, mas envolve a disputa por tempo entre diferentes dimensões da existência.

Ao mesmo tempo, as narrativas não reduzem a experiência à sobrecarga. D4 (2026), por exemplo, embora reconheça o cansaço, afirma que a experiência tem sido "transformadora" e que vem contribuindo para seu crescimento profissional. D8 também descreve a trajetória como "desafiadora", mas significativa para sua formação profissional e pessoal.

Assim, a primeira categoria interpretativa revela uma experiência ambivalente: há cansaço e sobrecarga, mas também aprendizagem, motivação e percepção de crescimento profissional.

Saberes que atravessam fronteiras: da experiência docente à formação acadêmica

Os relatos indicam que a trajetória profissional anterior contribui para a construção de conhecimentos mobilizados no mestrado. O "chão da escola" aparece como espaço privilegiado de produção de saberes e como referência para compreender as discussões realizadas na pós-graduação.

D4 afirma que sua tragetória profissional contribui para relacionar os conhecimentos teóricos às situações vivenciadas no cotidiano escolar. D8, de maneira semelhante, destaca que suas experiências na Educação Infantil permitem relacionar os conhecimentos teóricos discutidos no mestrado a situações concretas.

Essa relação aproxima-se da compreensão de Tardif (2014) sobre os saberes experiênciais, pois evidencia que os conhecimentos produzidos na prática profissional não permanecem separados da formação acadêmica. Eles passam a dialogar com as teorias estudadas, permitindo às participantes reiterpretar situações que já faziam parte de sua experiência.

D1 apresenta uma narrativa particularmente significativa ao afirmar que, a partir do mestrado, passou a reconhecer teoricamente práticas que já realizava no cotidiano, mas que anteriormente não conseguia identificar ou nomear conceitualmente. Nesse caso,

ISSN: 2358-8829

o conhecimento acadêmico não substitui o saber construído na prática, ele oferece novas possibilidades para compreendê-lo.

Por outro lado, D3 apresenta uma tensão importante ao afirmar que nem sempre aquilo que é discutido teoricamente no mestrado pode ser aplicado da mesma maneira na realidade escolar. Para ela, cada escola, turma e contexto apresentam particularidades, exigindo adaptações. Essa narrativa demosntra que a relação entre teoria e prática é dinâmica, envolvendo diálogo, adaptação e reconstrução no contexto escolar.

Os dados sugerem, portanto, que os saberes docentes constituem uma espécie de ponte entre os dois espaços: a experiência profissional alimenta a relfexão acadêmica, enquanto a formação acadêmica oferece novas lentes para interepretar a experiência profissional.

Da pesquisa à prática: novas perguntas e possibilidades para a docência

Outro movimento recorrente nos relatos está relacionado às mudanças provocadas pelo mestrado na maneira de olhar para a prática docente.

D3 (2026) afirma que passou a observar a realidade da sala de aula “mais crítica e reflexiva”, questionando metodologias e buscando adaptá-las às necessidades dos estudantes e aos diferentes contextos. D8 relata mobilização semelhante, destacando que passou a observar com maior atenção suas ações e as necessidades das crianças.

D4, por sua vez, afirma que o mestrado ampliou seu olhar sobre as escolhas pedagógicas e sobre questões relacionadas às diferenças, diversidade e relações raciais na Educação Infantil, levando-a a buscar práticas mais conscientes, inclusivas e antirracistas.

Essas narrativas dialogam com Imbernón (2025) ao evidenciarem que a formação profissional pode assumir caráter trasnformador quando se relaciona diretamente com os contextos concretos de trabalho. O conhecimento acadêmico passa a ser aplicado para problematizar situações reais e pensar possibilidades de interveção.

A pesquisa também aparece como elemento de aproximação entre formação e prática. D3 afirma muitas questões que surgem na prática acabam se transformando em perguntas de pesquisa, enquanto os conhecimentos construídos no mestrado permitem olhar para essas situações de maneira mais crítica.

D7 (2026), sintetiza essa aproximação ao afirmar que passou a olhar a sala de aula como uma “oportunidade de pesquisa”. Essa formulação é particularmente significativa

ISSN: 2358-8829

porque desloca a compreensão da pesquisa de uma atividade exclusivamnete acadêmica para a possibilidade de investigação do próprio cotidiano profissional.

Entretanto, essa relação não aparece de maneira homogênea. D5 percebe a pesquisa acadêmica como relativamente distante do cotidiano docente, sobretudo pela falta de tempo decorrente das demandas profissionais. A respondente, entretanto, reconhece a importância da pesquisa para melhoria da educação.

Essa diferença entre narrativas é analiticamente relevante. Ela evidencia que a aproximação entre pesquisa e prática não depende apenas da disposição individual da docente, mas também das condições concretas em que o trabalho é realizado.

Quando a formação desloca certezas: experiências, inquietações e transformação

As respostas relacionadas às mudanças produzidas pelo mestrado apresentam um dos aspectos mais expressivos do corpus. As particpantes relatam não apenas aquisição de conhecimentos, mas mudanças na maneira de compreender a docencia.

D1 (2026), afirma ter mudado “cem por cento” sua visão sobre o papel de educadora e declara que não consegue mais enxergar a prática da mesma maneira. D4 relata que as trocas com outras docentes do mestrado desestruturam sua maneira de olhar para a própria prática e permitiram perceber caminhos mais amplos e flexíveis.

D2 afirma que as aulas do mestrado têm provocado um processo de retirada de certezas, especialmente em relação à pesquisa e à sua função social. D3 também descreve uma experiência de aprendizagem contínua, na qual quanto mais aprende, mais percebe a amplitude e a complexidade do conhecimento.

Essas narrativas aproximam-se da concepção de experiências discutidas por Larrosa (2025), pois revelam um processo no qual o conhecimento não aparece somente como algo que se acumula, mas como algo que pode afetar a maneira como o sujeito compreende sua própria trajetória.

O “tremor mencionado na problematização inicial do estudo pode ser compreendido, nesse sentido, não apenas como dificuldade ou instabilidade, mas como deslocamento de certezas. A formação produz inquietações, novas perguntas e outras maneiras de olhar para aquilo que anteriormente parecia conhecido.

Essa dimensão aparece também nas perguntas que passam a ser formuladas pelas mestrandas. D1, por exemplo, passou a questionar contradições percebidas entre orientações para a Educação Infantil e demandas posteriores relacionadas à alfabetização.

ISSN: 2358-8829

D3 passou a questionar como ensinar Ciências de maneira mais humana e sigficativa. D4 passou a problematizar práticas inclusivas e antirracistas. D8 passou a perguntar se suas propostas favorecem efetivamente a aprendizagem, a interação e o protagonismo das crianças.

Essas novas perguntas evidenciam aquilo que Freire (2026) compreende como uma postura investigativa diante da realidade. O conhecimento produzido no mestrado não encerra as perguntas, ao contrário, em diferentes relatos, parece ampliar a capacidade de perguntar.

Desse modo, a formação vivenciada pelas docentes/mestrandas pode ser compreendida como transformações contínuas entre saber, dúvida, experiência e reflexão. O mestrado não aparece apenas como espaço no qual se aprendem respostas, mas também como espaço no qual novas perguntas passam a ser formuladas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou analisar as experiências de docentes que conciliam o exercício profissional e a pós-graduação *stricto sensu*, procurando compreender como esse percurso mobiliza saberes e repercute nos processos de formação profissional. A partir de narrativas das participantes e do método analítico da Análise Textual Discursiva, foi possível perceber que essa experiência é atravessada por tensões, desafios e aprendizagens que não podem ser compreendidos de maneira isolada.

A conciliação entre trabalho docente e mestrado mostrou-se marcada, sobretuto, pela disputa por tempo, pelo cansaço, pelo cumprimento de prazos e pela necessidade de reorganizaçao da rotina. As mestrandas desenvolveram diferentes estratégias para permancerem nesse percurso, envolvendo planejamento, organização dos estudos, estabelecimento de prioridades e, em algumas situações, renúncias e reorganização da própria rotina profissional e familiar.

Entretanto, os resultados evidenciam que a experiência não se resume à sobrecarga. As narrativas revelam uma tendência de aproximação entre os saberes construídos no exercício da docência e os conhecimentos produzidos na pós-graduação. O cotidiano escolar aparece como uma referência para a compreensão das discussões acadêmicas, enquanto os conhecimentos construídos no mestrado passsam a oferecer novas possibilidades de leitura e interpretação da prática.

Também foi possível identificar mudanças na maneira como as participantes compreendem o próprio trabalho. O olhar mais crítico e reflexivo, a revisão de metodologias, a preocupação com as necessidades dos estudantes, a valorização da diversidade e o surgimento de novas perguntas sobre a prática aparecem como expressões de um processo de desenvolvimento profissional.

Assim, “tecendo saberes” representa, neste estudo a dinâmica de entrelaçamento entre experiência profissinal, conhecimentos acadêmicos, pesquisa, reflexões e prática docente. O trabalho e a pós-graduação não aparecem como dimensões completamente separadas, embora as condições concretas possam dificultar sua articulação. Ao contrário, o encontro entre esses espações produz tensões, mas também possibilidades de aprendizagem e ressignificação.

Conclui-se, pois, que a experiência de ser docente e mestranda corresponde a um processo formativo complexo, no qual o saber da experiência encontra o saber acadêmico, a prática suscita perguntas para a pesquisa e a pesquisa devolve novos modos de olhar a prática. Nesse percurso, a formação profissional se mostra menos como um ponto de chegada e mais como um exercício permanente de questionamentos, reflexão e recosntrução dos sentidos e saberes atribuídos à docência.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 82ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2026.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. 1. Ed.; 8. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção questões da nossa época; V. 14).